



NENHUMA DIREÇÃO A NÃO SER AO CENTRO

Yhuri Cruz

2018

MANIFESTO - CENA em dois atos
contra a produção artística e a
perspectiva elitista / colonial / branca
na arte brasileira desde o modernismo
ao velho-contemporâneo

EAV - PARQUE LAGE

PERSONAGENS

O MODERNO e sua prole

O VELHO CONTEMPORÂNEO e seus seguidores

CORPOS que revidam na ação artística e na presença

FANTASMA

ATO I - Gatilho

A cena se passa na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, local-chave para o entendimento da produção artística contemporânea brasileira pós-80. Ela acontece durante o curso de formação e deformação oferecido a 25 bolsistas, com o nome “Qualquer direção fora do centro”, que foi de abril a dezembro de 2018. O gatilho, no entanto, aparece de cara: na primeira aula do curso.

ATO II - Contra-ataque

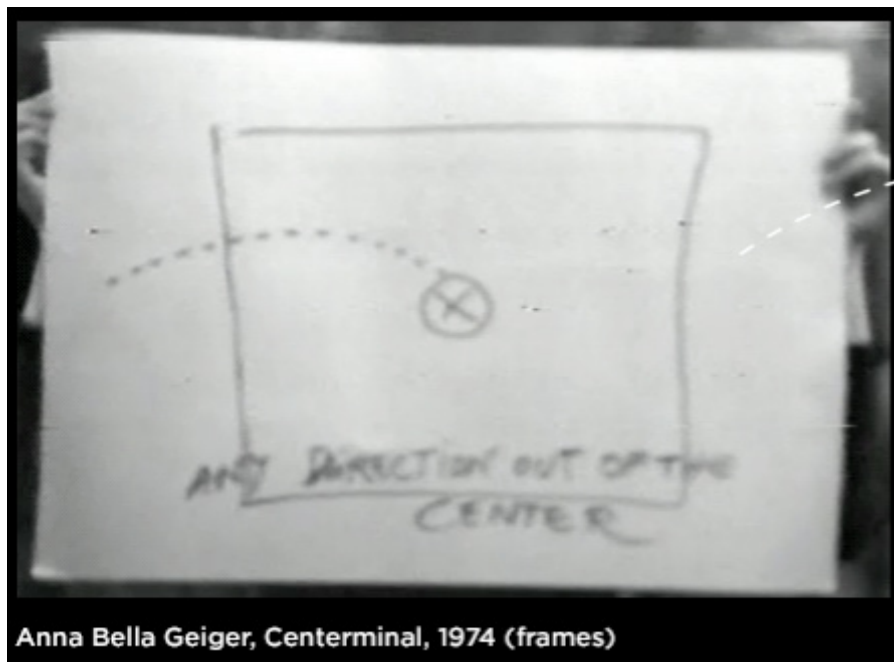
A cena é ação-tentáculo (raiz) e sem previsão de término, acontece dentro do corpo e da mente daqueles que sentiram o ataque e/ou daqueles que acreditam e compartilham, mesmo que por empatia, da dor da ponta da lança. A ação se dá através do grito ou do silêncio, mas sempre no movimento.

ATO I – GATILHO

Dentre sua longa e importante produção, Anna Bella Geiger possui um trabalho de vídeo chamado “Centerminal”, de 1974. No curto vídeo, de aproximadamente 1 minuto, Anna Bella se encontra numa floresta – segundo a artista, na parte da Floresta da Tijuca (RJ) próxima ao local onde hoje se encontra o Parque Lage e a Escola de Artes Visuais. A cena: nos primeiros segundos, Anna crava fundo com uma lança um ponto no chão da floresta: um centro, um ponto de equilíbrio. Após cravar esse centro, Anna Bella atira a lança à esma para a floresta, longe de si, longe do centro. O enquadramento do vídeo acompanha o trajeto da lança e o desenho da parábola que ela faz até se aproximar do solo.

Corte: não vemos a vítima.

Nos últimos 10 segundos do vídeo, tem-se um zoom em Anna Bella e a vemos segurando um cartaz com uma insígnia e um texto em que se lê Any direction out of the center (Qualquer direção fora do centro).



Anna Bella Geiger, *Centerterminal*, 1974 (frames)

São diversas as possíveis interpretações para a obra. No entanto, o que ela engatilha em mim é uma sensação de revolta, de oposição. Qualquer direção fora do centro possui em si uma condição inerente para existir: estar no centro, ou pertencer ao centro, estar equilibrado nele, para então dar o bote, atirar a lança, anywhere (em qualquer direção). Independente das motivações de Anna Bella Geiger (é sobre macro-gatilhos), a obra me soa como uma declaração que vem do centro, de quem olha de um ponto de vista determinante, majoritário, privilegiado. A ponta da lança que sai do centro só pode atingir um lugar: a margem (a mim). Eis aí a sensação de revolta. Seria o ataque – pois o vídeo me parece tratar sobre a questão ofensiva – contra o meu lugar?

E falo sempre do meu lugar:

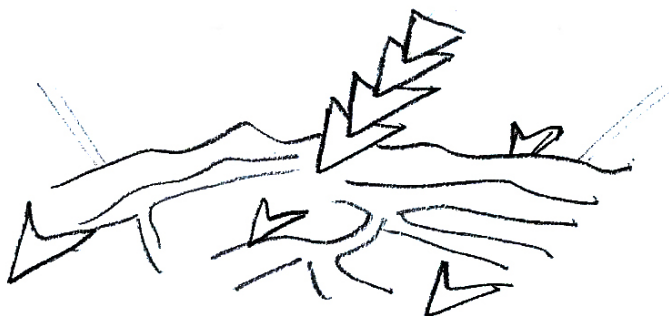
NADA ULTRAPASSA O CORPO

Fantasma – O peso do corpo sobre o chão? Oh, céus! Como é pesado!

(Pano.)

ATO II - CONTRA-ATAQUE

Eu estou fora do centro. E se você olhar a terra atentamente pode encontrar várias pontas de lança aqui. Uma ao lado da outra e, em alguns cantos, empilhadas sobre as raízes das árvores ancestrais.



Pois são muitos os ataques e não se vê no horizonte um dia em que não haja ao menos um. Eu tiro uma lança do meu próprio chão e com ela cravo meu centro – leia-se aqui a margem, o subúrbio, a periferia. Na margem, eu estabeleço meu ponto de equilíbrio. E segurando a arma que à mim foi arremessada, revido. Contra-ataco. A margem sempre foi esse lugar de uma exclusão dúbia. Onde a elite econômica/cultural branca nunca esteve, mas sempre a visitou para ter sobre ela uma fonte exploratória e apropriatória. O olhar-ataque para “fora”, qualquer direção fora do centro, pauta a arte moderna e velha-contemporânea, como epistemicídio, fetichização, como antropofagia.

PRETXFAGIA (NHAC)
INDIXFAGIA (NHAC)
NORTESFAGIA (NHAC)
CUIRFAGIA (NHAC)

- MARGEMFÁGICOS!

O resultado é uma arte mastigada pelos dentes da branquitude. Como dizia tunga, os dentes são lanças que se afiam diariamente. Uma arte-papinha dada às bocas da elite, com gosto diluído de Brasil(eirxs) liquidificado(s).

Corpos processados (assassinados e enterrados), digeridos, miscigenados como política de apagamento de Estado, eugenia. Política de nhac

Eu-preto, eu-suburbano, eu-pansexual, eu-subjetivo: eus trazemos e eus somos meus territórios e eus estamos em deslocamento.

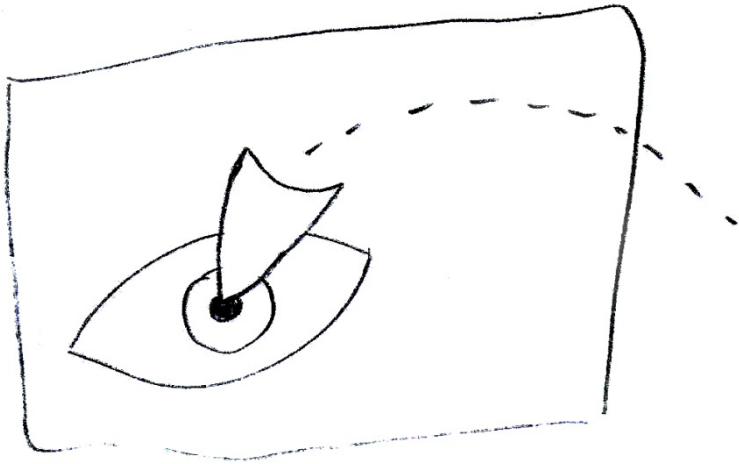
NENHUM LUGAR A NÃO SER O CENTRO.

NENHUMA DIREÇÃO A NÃO SER AO CENTRO.

APÓS A DIÁSPORA, NENHUMA DIREÇÃO A NÃO SER AOS CENTROS DE SI.

Eus (maior que eu) vamos elaborar um ataque e ele será como um autorretrato: performance de gira e roda.

A imagem que falta é a nossa presença.



- O ataque.

**NENHUM LUGAR A NÃO SER NO CENTRO
(DA RETINA)**

(Pano em chamas.)